

COMUNICADO FEDERATIVO

Informação de Ciências



Como já é do conhecimento da generalidade dos estudantes a A.E.F.C.L foi assaltada e pilhada e encerrada pela DGS e pela PSP na noite de 30/5 para 31/5. Tendo os estudantes (como resposta a esta actuação da repressão) decidido em RGA de 31/5 efectuar o boicote aos exames. A Faculdade de Ciências foi encerrada pelo Conselho Escolar no dia seguinte. Estes actos repressivos visavam obstar ao desenvolvimento da luta que os estudantes da FCL vinham travando como resposta à prisão de 5 colegas e às intervenções policiais aquando da distribuição de um comunicado das Associações de Estudantes à população (comunicado relativo à repressão que desde Janeiro se abate sobre os estudantes).

Contudo, o objectivo pretendido pelas forças repressivas e académicas não foi atingido. Apesar do encerramento da faculdade e da Associação dificultado a convocação de reuniões e a informação a todos os estudantes, os estudantes da FCL utilizando outras Associações de Estudantes de Lisboa como local de trabalho efectuaram RGAs e meetings informativos e desenvolveram um amplo trabalho no sentido de organizar a Informação e os piquetes de boicote.

No dia 10, quarta-feira o CN reabriu a faculdade tendo antecedido esta medida da publicação da seguinte nota oficial:

1- O Conselho Escolar da Faculdade de Ciências de Lisboa, preocupada a situação que levou ao encerramento da escola, considerada a evolução favorável dos acontecimentos durante os últimos dias e tendo em conta a confiança que continua a manter nos estudantes, bem como a convicção de que se reinstalará a tranquilidade académica, em particular o normal decurso dos exames, decidiu reabrir a Faculdade. No entanto, o Conselho considera-se em sessão permanente e, no caso de perturbações escolares, tomará as medidas oportunas, nos termos da legislação em vigor, independentemente das sanções académicas.

2- O Conselho Escolar fará tudo quanto tiver ao seu alcance para, tão cedo quanto possível regularizar completamente a vida associativa, recordando porém que a Associação dos Estudantes para cumprimento dos seus Estatutos não poderá desenvolver actividades de ordem política ou religiosa.

O Conselho Escolar não deseja nem a paz forçada nem a indisciplina e intollerância metódica. Tem profundo respeito pelas legítimas reivindicações Académicas como têm demonstrado. Porém de forma alguma anuirá à concessão de aprovação em cadeiras sem a efectiva avaliação de conhecimentos.

3- O Conselho Escolar reitera a sua confiança na normalização da vida Académica com base na convivência cívica, qualidade essencial da vida universitária, de forma a permitir que os estudantes possam colher os justos resultados do seu trabalho durante o ano lectivo.

Assim, o C.E. que, aquando das sucessivas invasões da Faculdade pela polícia, enviava telegramas de "protesto" aos Ministérios da Educação do Interior, que encerrou a Faculdade para restabelecer a "urgente normalização da vida Associativa" (Nota de 31-5). Vem nesta nota oficiosa através das medidas que toma (Identificação à entrada da Fac., adiamento dos exames) tornar bem clara a sua posição.

De facto, através dos seus telegramas e dos boatos que fomentou, ele pretendia apenas desmobilizar os estudantes, utilizando para tal — além do encerramento da Faculdade — enganar os estudantes, fazendo crer que havia divergências entre ele e o Ministério do Interior. Sabendo-se muito bem que estas divergências não existem como o provam as atitudes do C.E. Tem vindo a afirmar-se como peça fundamental da repressão à luta dos estudantes da Fac. de Ciências. Vejam-se neste sentido as medidas que tem adoptado ao longo dos últimos dias:

- Encerramento da Faculdade de forma a desmobilizar os estudantes tentando mandá-los estudar para casa;
- Adiamento dos exames após a reabertura da Faculdade;
- Identificação dos estudantes à porta;
- Promessa de (através da sua nota de 16-6) utilizar as associações;
- Obrigatoriedade de assinar uma declaração em como se vai efectuar os exames no próprio dia, para entrar na Faculdade a partir de 2º feira.

No mesmódia da nota do C.E. (15) foi difundida uma nota do Ministério do Interior "explicando" os acontecimentos, e que a seguir transcrevemos:

"Em 26 de Maio último a Associação Académica da Faculdade de Ciências de Lisboa com a colaboração de estudantes de várias escolas fez distribuir, na via pública, um comunicado à população redigido em linguagem injuriosa e provocadora e contendo matéria subversiva cuja circulação é proibida nos termos do artigo 10º do decreto nº 12.008 de 20 de Julho de 1926.

Agentes da Polícia de Segurança Pública interditaram essa distribuição mas foram agredidos violentamente e apedrejados, refugiando-se os agressores na Faculdade de Ciências.

Nestes incidentes ficou ferido um comissário da Polícia e foram detidos e identificados 9 estudantes da Faculdade de Ciências do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras do Instituto de Estudos Sociais do Instituto Superior Técnico e do Instituto Industrial.

Analisando a gravidade dos acontecimentos e confirmada a actividade subversiva da Associação o Conselho de Segurança Pública determinou o seu encerramento e ocupação por tempo indeterminado, e a apreensão das máquinas onde era impresso o material de propaganda.

A Polícia de Segurança Pública, concluído o arrolamento das máquinas e a apreensão e análise de mais de setecentos quilogramas de propaganda subversiva, gravemente comprometadora das actividades a que se entregava ilegalmente a Associação Académica, selou e confiou hoje 15 à responsabilidade da Faculdade de Ciências as respectivas instalações e as máquinas apreendidas."

Porque nesse comunicado as informações deturpadas ou de todo falsas abundam passamos a esclarecer certos factos:

- A nota do Ministério do Interior, começa por uma incorrecção:

Não foi a A.A. de Ciências que redigiu, imprimiu e distribuiu o "comunicado à população; foram as A.A.E. de Lisboa que em Reunião Inter Associações, aprovaram a sua realização e texto, foram as A.A.E. que os imprimiram e foram os estudantes de todas as faculdades que os distribuíram.

- O comunicado apenas relatava factos ocorridos na Universidade e enumerava prisões efectuadas pela PIDE/DGS, não podendo portanto ser acusado de "injurioso" ou de "conter matéria subversiva";

- Os tais agentes da PSP não eram mais do que indivíduos á paisana que de pistola em punho, persgruiram os estudantes dentro da faculdade tentando prendê-los (de notar que ainda no mesmo dia foi identificado na Associação, um membro da Legião Portuguesa);

- Os estudantes do IST, ISCEF, IES e IIL não foram presos aquando da distribuição promovida pela RGA de Ciências;

- Os " Mais de 700 Kg. de propaganda subversiva"... apreendida pela PSP (incluirão

sebentas de Matemática, Física e Química ??) , não são mais do que um pretexto falso, construído à última hora, para saquear e encerrar a AEFCL.

Que concluir da análise destas duas notas oficiais, e restantes medidas do CE, serão que todo o seu esquema de boas intenções não é mais que uma completa mistificação.

A nota do MI mais não é que o alicerce das sucessivas notas do CE; a partir da teia de falsidades desta nota, o CE vem afirmar a sua preocupação face aos ... "outros (estudantes) que desejam; pelo contrário, impedir tal realização, recorrendo até a meios activos. " (da nota do CE de 19/6) escudando-se nessa nota do M.I. dá a entender na sua nota de 16/6 que a Associação se tem dedicado a actividades políticas e religiosas. No 1º parágrafo de 16/6 explicita as medidas repressivas que se prepara para tomar: ... "no caso de perturbações escolares tomará as medidas oportunas, nos termos da legislação em vigor (talvez até chamo a polícia...), independentemente de sanções académicas.

E ainda: "os Estudantes deverão vir munidos dos respectivos cartões de identificação e indicação por escrito, datada e assinada, do exame que vêm prestar"... Contrariando assim a crença que procura propagar de que "com base em conversações que tem mantido com os Estudantes, grande número deseja realizar provas de exame"...

AS AEEE DE LISBOA

